



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

O Brasil não é um país de descontrolados

Ao mencionar que compras na internet drenam o salário, Lula culpa a vítima

O presidente Lula acertou ao falar, em evento na última semana, sobre a necessidade de promover uma campanha para ensinar a população a administrar o orçamento doméstico. Educação financeira é extremamente necessária e pode, sim, ser um bom uso do dinheiro público. Perdeu a razão, entretanto, quando culpou um suposto descontrolado nos gastos pessoais pelo endividamento recorde das famílias.

Ao mencionar que as pequenas compras pela internet - as "coisinhas" do dia a dia - acabam drenando o salário ao fim do mês, o presidente culpa a vítima pelo mal que a acomete. O brasileiro não está endividado por ser um descontrolado, um

"aloprado", para usar um termo que Lula popularizou há mais de uma década. As dívidas são o sintoma de um país onde o custo do dinheiro é estruturalmente alto e a mobilidade social fica a cargo da sorte, via Mega-Sena ou jogo do tigrinho.

O crédito que endivida os brasileiros não é aquele utilizado como alavanca para investir ou empreender, na busca por um futuro melhor. Famílias entram nos juros rotativos do cartão porque não conseguem pagar as contas do mês, lutando pelo presente.

E os juros do cartão, por aqui, são altos demais, como bem disse o presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, também na última semana. Ficam

acima de extorsivos 100% ao ano. Há outras linhas de crédito ainda piores. As distorções do mercado precisam ser corrigidas com urgência. Não se pode, entretanto, fingir que são a raiz do problema.

O dinheiro no Brasil custa caro para o consumidor, em grande parte, porque a taxa básica de juros definida pelo Banco Central de Galipolo é a segunda mais alta do mundo.

Se o prêmio para para emprestar dinheiro para a União (risco soberano) é de quase 15% ao ano, é óbvio que quem corre o risco de altíssima inadimplência, emprestando para endividados, cobrará muito mais. A Selic segue nas alturas porque não con-

seguimos controlar a inflação, em parte por um cenário externo de incertezas e guerras, em parte por ação e omissão do Executivo de Lula, do Legislativo e até mesmo do Judiciário.

O país carrega um histórico longo de inflação alta. Soma-se a isso uma instabilidade fiscal recorrente, em que a trajetória da dívida pública nunca está totalmente ancorada, além de um ambiente jurídico que ainda gera incertezas na recuperação de crédito. Cada item desses adiciona seus pontos nos juros.

Com eleições batendo à porta e adversários subindo nas pesquisas, é de se esperar que o presidente e candidato ao quarto mandato escolha um "inimigo

público número 1" para atacar.

Está no manual dos populistas, independente da ideologia declarada: buscar um vilão etéreo, contra o qual será fácil reunir aliados. Os cartões de crédito na última semana ocuparam um lugar que já foi das casas de apostas, ou bets (que, depois de pagarem R\$ 9,95 bilhões em impostos em 2025 parecem ter deixado de ser um problema social). Há poucos anos, o lugar pertenceu à ameaça do fantasma do comunismo.

Torço para que as promessas de investir em educação financeira e de impedir a cobrança de juros abusivos sigam para além do palanque. Gostaria ainda mais que o governo tratasse com seriedade um problema no qual sua responsabilidade vai muito além de multas e cursos, parando de tratar os sintomas como doença e o paciente como vírus.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.



banrisul
empresas

Câmara Brasil-Alemanha busca parceiros em inovação, diz Batistela

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías
isaiaasc@bjcrs.com.br

O acordo Mercosul-União Europeia e as questões geopolíticas como os conflitos entre Estados Unidos/Israel e Irã e entre Rússia e Ucrânia e os seus impactos na economia do Brasil e do Rio Grande do Sul foram temas discutidos ontem, na primeira reunião-almoço de 2026 da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul. Durante a solenidade, o empresário Luis Fernando Batistela assumiu a presidência da entidade para um mandato de dois anos em substituição a Cleomar Prunzel.

No discurso de posse, Batistela disse que na sua gestão é inegociável a questão da inovação e da modernização da entidade. "Vamos buscar parceiros

que tenham expertise na área da inovação. Tivemos um grande exemplo em Porto Alegre com a realização do South Summit Brazil. A Câmara Brasil-Alemanha quer estar próxima de instituições e de pessoas ligadas à inovação", destacou.

Sobre o cenário mundial, o novo dirigente disse que as tensões geopolíticas como as guerras no Oriente Médio e na Europa acabam por movimentar a economia mundial. "Sem esquecer o tarifaço norte-americano que afetou diversos países. Esse ciclo afeta o Brasil e, consequentemente, o Rio Grande do Sul", destacou.

Ao transmitir o cargo, Prunzel, vice-presidente de Administração e Finanças da Stihl Brasil, destacou que o acordo comercial entre Mercosul e a União Europeia é uma grande oportunidade para o Rio Grande do Sul. Segundo ele, os dois blocos reu-

nidos têm uma grande força, a começar pelos números: os quatro países da América do Sul e os 27 da União Europeia totalizam 750 milhões de habitantes. "Existe um alto poder aquisitivo, principalmente na Europa, com um Produto Interno Bruto (PIB) per capita muito alto. Mais um PIB combinado de US\$ 24 trilhões", ressaltou.

De acordo com o dirigente da Stihl, a iniciativa representa o maior acordo comercial e econômico da história no mundo. "As oportunidades com o acordo são nos setores que o Rio Grande do Sul historicamente é forte, como o agronegócio e geração de biocombustíveis. São duas oportunidades que o Estado terá com o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia", acrescentou.

A CEO da Fraport Brasil, Andrea Pal, destacou os desafios logísticos e o potencial do turismo



Luis Fernando Batistela (E), Andrea Pal e Cleomar Prunzel no evento

no Rio Grande do Sul, ao apontar a necessidade de atrair mais visitantes europeus. Andrea criticou a subutilização do terminal de cargas local, que opera com apenas 20% de sua capacidade devido à falta de voos diretos da Europa. "A maior parte das mercadorias gaúchas ainda é transportada por caminhão até São Paulo", explicou.

A dirigente projeta que o

acordo entre o Mercosul e União Europeia possa impulsionar a circulação industrial e turística no Estado. Andrea destacou que a empresa realizou um investimento em um grande terminal que é de nível internacional. "Porém, até agora, temos apenas 20% de ocupação da estrutura. Não falta pista, não falta terminal, o que falta são os voos diretos da Europa", completou.

ECONOMIA

economia@correiodopovo.com.br

Governo do RS adere à subvenção no diesel

Impacto no preço deve ser atenuado por recursos de R\$ 96 milhões do Orçamento

O governo do RS aplicará recursos do Orçamento para reduzir impactos da oscilação do preço do diesel importado para o consumidor gaúcho. A medida, segundo a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz), é válida por dois meses e deve impactar as contas públicas em R\$ 96,6 milhões. O valor foi calculado pelo Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz), e a proposta do governo federal à qual o RS aderiu prevê subvenção de R\$ 1,20 por litro de óleo diesel importado, sendo R\$ 0,60 por litro partindo dos estados que aderirem à medida.

Após a formalização da adesão deve ocorrer a regulamentação para que os recursos possam ser retidos via Fundo de Participação dos Estados. De acordo com a titular da Sefaz,

Priscilla Santana, o governo do Estado reconhece a importância de garantir maior previsibilidade para o custo do combustível e evitar prejuízos à produção. Ela também reforçou o caráter temporário da medida. "A limitação de tempo garante maior previsibilidade orçamentária, especialmente diante do atual cenário fiscal sensível e do processo de reconstrução em curso após a maior tragédia climática de sua história", disse.

O conflito no Oriente Médio pressiona o mercado, com o petróleo acima dos 100 dólares o barril em Londres. Ontem o preço caiu 3%, mas ainda assim fechou a 103,97 dólares. A baixa na cotação ocorreu em razão de perspectivas de negociação entre Estados Unidos e Irã, o que não ocorreu na prática. O dólar recuou para R\$ 5,1756.

MEDIDAS

- A medida tem caráter temporário. A subvenção econômica para o diesel é de R\$ 1,20 por litro importado, sendo a metade, ou R\$ 0,60 por litro, partindo dos estados.
- Conforme levantamento da Receita Estadual, os preços do diesel em Porto Alegre ontem giravam entre R\$ 6,69 em um posto de combustíveis no bairro Passo d'Areia e R\$ 7,79 em um estabelecimento na Vila Ipiranga.
- A gasolina comum tinha preços entre R\$ 6,20 em um posto no Menino Deus e em outro no Nonoai, e R\$ 6,69 em vários postos na Capital.

IMPOSTO DE RENDA

Durigan pede o 'fim' da declaração

O governo federal pretende avançar nos planos de desburocratização tributária que podem dar fim ao preenchimento da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Durante reunião ministerial ontem no Palácio do Planalto o ministro da Fazenda, Dario Durigan, revelou ter solicitado à Receita Federal o desenvolvimento de um sistema informatizado que dispense o preenchimento anual por parte dos cidadãos. A proposta é baseada na integração total de dados.

Apesar do otimismo da pasta, a implementação definitiva do modelo não deverá ser para breve. Atualmente a Receita Federal já disponibiliza a declaração pré-preenchida, que consolida bens e rendimentos informados por terceiros. No entanto, o órgão ainda mantém a recomendação de conferência rigorosa, uma vez que o contribuinte é o

responsável legal por qualquer inconsistência.

Para a vice-presidente técnica do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC-RS), Eliane Soares Neves, o anúncio não é exatamente uma ruptura, mas a aceleração de um processo em curso. "A fala do ministro é um caminho para o qual a Receita Federal vem se preparando há algum tempo, mas que depende da complexidade de unir e sintetizar informações que o órgão já possui com outras que ainda não detém", analisou.

A eficácia do novo sistema esbarra na precisão do cruzamento de dados. Segundo avalia a especialista, o ambiente de validação dessas informações ainda carece de amadurecimento técnico. "Ainda persistem falhas e divergências que precisam ser sanadas", acrescentou Eliane.

EMPREGOS GERADOS

Saldo de vagas é de 255,3 mil

Brasília - O mercado de trabalho brasileiro abriu 255,3 mil postos em fevereiro, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo é resultado de 2,38 milhões de admissões e 2,13 milhões de desligamentos. Em janeiro, estava positivo em 115 mil vagas, já incorporando ajustes na série. No Rio Grande do Sul, especificamente, o saldo de empregos mostrou-se positivo em 24.392 vagas.

O resultado do país de saldo positivo de 255 mil postos de trabalho ficou abaixo da média calculada pelo Projeções Broadcast, que estimava 269 mil vagas geradas. As estimativas para esta leitura, todas de criação de postos de trabalho, variavam entre 200 mil e 353,4 mil.

DESPESA TEMPORÁRIA

MP consolida participação de estados

Brasília - O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou ontem que a medida provisória que institui subvenção para importadores de diesel, equivalente a R\$ 1,20 por litro do combustível, deve ser publicada ainda nesta semana. Ele observou que faltava a adesão de dois ou três estados à iniciativa para que houvesse unanimidade. Do valor de R\$ 1,20, metade, ou R\$ 0,60, tem contrapartida dos estados. A proposta do governo federal é a subvenção vigorar por dois meses, de abril a maio, com custo total de R\$ 3 bilhões.

O objetivo é evitar desabastecimento de diesel no país, já que os preços no mercado brasileiro estão abaixo dos praticados no exterior. O ministro lembrou que o lançamento da subvenção não depende de unanimidade dos estados, embora o objetivo seja a adesão de todos os governadores. "Eu gostaria que tivesse unanimidade para que a gente fizesse o quanto antes, sem qualquer tipo de ruído ou de questionamento. Mas ainda que busquemos unanimidade, a gente não precisa de unanimidade", reforçou.

ALINA SOUZA



Luis Fernando Batistela foi eleito presidente da AHKRS

REUNIÃO-ALMOÇO

Câmara alemã tem nova gestão

Apoiar na interiorização dos associados e investir na inovação são alguns dos objetivos da gestão de Luis Fernando Batistela, novo presidente da Câmara Brasil-Alemanha do RS (AHKRS) para o mandato 2026-2028. A eleição ocorreu na manhã de ontem, e Batistela assumiu o posto no lugar de Cleomar Prunzel. O anúncio da nova direção foi feito durante a reunião-almoço da entidade em Porto Alegre.

Além da presença de Batistela, que é CEO da Ferramentas Gedore, e de Prunzel, vice-presidente de Administração e Finanças da Stihl, o encontro teve a presença de Andreea Pal, CEO da Fraport Brasil e executiva com atuação internacional

em infraestrutura e gestão.

"Temos muitos interesses de associados para defender. Temos que defender o desenvolvimento econômico do Estado e do país. Temos quase 200 associados, e em prol desses associados trabalhamos no dia a dia para construir uma Câmara cada vez mais forte", disse Batistela. Com o tema "Radar RS: cenários em movimento", a fala de Batistela no painel contextualizou o cenário nacional e internacional. Ele lembrou que as tensões geopolíticas são determinantes para a situação atual da economia. Entre estas, conflitos entre Rússia e Ucrânia e o tarifação dos Estados Unidos que, mesmo com renegociações, gerou turbulências no mercado.